

DIFAMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

“Ao discutirmos **difamação e desinformação nas eleições**, vamos **compreender como funciona a checagem de informações e fazer uma atividade de checagem**, levando os alunos a refletirem sobre **confiabilidade, propósito e impacto** das mensagens de mídia.”

Eixos Educamídia

Ler, Escrever, Participar

Segmento

Ensino Médio

Habilidades

Análise Crítica da Mídia, Cidadania Digital, Participação Cívica.

Habilidades BNCC

EM13LP22, EM13LGG702, EM13CHS101, EM13LP40

Duração sugerida

4 aulas

Objetivo curricular

Avaliar o impacto das tecnologias digitais na formação do sujeito e em suas práticas sociais e analisar o discurso político, assim como propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas. Analisar o fenômeno da pós-verdade, discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e, também, compartilhando exemplos, causas e consequências desse fenômeno.

Objetivo midiático

Compreender técnicas de busca, curadoria e produção de conhecimento, com habilidades para avaliar criticamente o propósito e a qualidade da informação encontrada. Utilizar mecanismos e protocolos de checagem da informação. Realizar, de forma habitual, a análise crítica de textos de mídia em qualquer formato e plataforma, desenvolvendo práticas de leitura reflexiva.

Ativar

Inicie o encontro perguntando para os alunos se eles conhecem alguém que foi acusado de fazer algo que não fez ou se isso já aconteceu com eles. Como se sentiram? E entre famosos e políticos, os alunos se lembram de casos emblemáticos?

Pergunte o que eles entendem do termo “difamação”. Para que se aprofundem mais no tema, faça uma atividade a partir do modelo Frayer, explicada no quadro abaixo. O ideal é que possam pesquisar sobre o termo, o que fará com que percebam que existem diversos tipos de desinformação e a difamação é apenas um deles.

Na sequência, traremos um pequeno glossário para auxiliar o professor a diferenciar alguns termos que podem surgir e, eventualmente, causar alguma confusão.

O modelo Frayer é um organizador gráfico utilizado para trabalhar conceitos. É formado por quatro caixas no entorno de uma palavra ou conceito que será estudado. As quatro caixas são: definição, características, exemplos e não-exemplos. Clique [aqui](#) para baixar uma cópia do modelo Frayer desta atividade (se os alunos tiverem conexão com a internet, você pode usar esse mesmo link para que eles criem suas cópias e façam a atividade, mas não há problema em realizar a atividade com papel e caneta).

- **Definição:** nesta caixa, o aluno deve definir a palavra ou conceito escolhido de maneira resumida.
- **Características:** é a expansão da definição. O ideal é que sejam listadas características únicas, com base no conceito.
- **Exemplos:** são úteis para demonstrar a compreensão do conceito. Idealmente, são usados exemplos fictícios ou minimamente distantes, sem exposições.
- **Não-exemplos:** saber o que uma coisa não é pode tornar a definição mais concreta, especialmente se forem usados não-exemplos que geram alguma confusão com o termo estudado (no nosso caso, calúnia e injúria são bons não-exemplos e reforçam as características únicas do termo difamação).

A atividade deve ser realizada individualmente ou, no máximo, em duplas e exige pesquisa dos alunos. Você pode deixar a atividade para que seja feita em casa, caso não seja possível pesquisar durante o encontro.

Refletir

Fale com os alunos que o ambiente eleitoral costuma ter todo tipo de informação, produzida, muitas vezes, sem critério, ou mesmo de desinformação, elaborada com o objetivo de confundir ou mesmo de reforçar uma narrativa falaciosa e/ou tendenciosa. A difamação é um dos tipos possíveis de mensagem que, no final das contas, tem o objetivo de desinformar os eleitores sobre um determinado candidato.

Neste ambiente de hiperabundância informacional, o debate eleitoral costuma ser “poluído” por todo tipo de desinformação e por mensagens mentirosas, difamatórias e caluniosas. Apesar de haver um entendimento de que uma mensagem falsa, que contenha informação mentirosa, caluniosa ou difamatória sobre determinada pessoa, poderá ser enquadrada como crime, muitas vezes o eleitor é influenciado por esse tipo de informação. Com as redes sociais e aplicativos de mensagem fica mais difícil usar o recurso de “direito de resposta” previsto na legislação, uma vez que as informações são pulverizadas e é trabalhoso encontrar os responsáveis (mas vale lembrar que a internet não é uma terra sem lei, onde qualquer um pode fazer o que quiser, pois é possível identificar um agressor/caluniador, mesmo que este se esconda atrás de perfis anônimos).

Nas últimas eleições, foi possível perceber a participação ativa das agências de checagem, especializadas em avaliar discursos, dados e outras informações usadas por políticos e seus apoiadores na corrida eleitoral.

Outro tipo de “poluição” são as desinformações sobre o próprio processo eleitoral, o que gera desconfiança no eleitor, tema já discutido em encontros passados.

Permita que os alunos falem sobre o assunto e compartilhem exemplos vivenciados por eles, agora de maneira mais específica, falando de eleições.

Glossário

- **Agência de checagem:** instituição jornalística que se dedica a checar, apurar, confrontar e comparar informações ditas por personalidades, publicadas como notícias ou não.
- **Caluniar:** atribuir falsamente crime.
- **Desinformação:** qualquer tipo de conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não.
- **Difamar:** atribuir fato negativo que não seja crime.
- **Direito de resposta:** direito que alguém ofendido por uma publicação tem de requerer a quem publicou a informação que publique uma resposta proporcional, contando sua versão. A legislação só prevê o direito de resposta para veículos de comunicação formalmente estabelecidos ou para blogs / portais nos quais existe um editor responsável.
- **Fake news:** conteúdos propositalmente falsos, ou seja, que foram criados com intenção de enganar. Muitas vezes, imitam o visual e o estilo de veículos de comunicação sérios, tentando pegar carona na credibilidade.
- **Injuriar:** atribuir palavras ou qualidades negativas, xingar.

Obs.: não compartilhe essas definições com os alunos antes da atividade proposta em “Ativar”.

Acessar

Vamos entender melhor como funciona a checagem de fatos e perceber se é possível ao eleitor comum verificar as informações que recebe. Para conhecer mais sobre a checagem de fatos, usaremos uma dinâmica já apresentada anteriormente, a **rotação por estações**. Em cada estação, o assunto será tratado usando-se mídias (formatos) e enfoques diversos. Os alunos serão divididos em três grupos, que passarão pelas três estações de maneira rotativa (um grupo, por vez, estará em uma estação e, ao final do tempo, irá para a estação seguinte até que todos tenham completado as três). Cada grupo deverá ter um aluno responsável, que

será encarregado de ler as instruções da estação e conduzir as atividades. Cada estação terá a duração de 15 minutos, totalizando 45 minutos para a atividade.

Estação 1: vídeo

Nesta estação, os alunos deverão assistir ao vídeo **7 passos para identificar notícias falsas**, da BBC Brasil (5' 01"). No vídeo, a jornalista Juliana Gragnani apresenta um passo a passo para evitar se tornar um vetor de informações falsas, principalmente durante as eleições. Após assistir ao vídeo, os alunos devem debater e pontuar quais informações eram desconhecidas.

Estação 2: infográfico

É o momento de fazer a leitura e a interpretação do infográfico **Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das fake news e da (des) informação**, do Politize!. Os infográficos são recursos que mesclam textos, imagens e informações quantitativas, para facilitar o entendimento de assuntos, e sua leitura requer bastante atenção, podendo ser enriquecida pela discussão em grupo. Estimule essa discussão, estando presente nesta estação e apontando partes do infográfico que podem passar despercebidas pelo grupo.

Estação 3: texto jornalístico

Os alunos farão a leitura do texto **Como a Lupa faz suas checas-gens?**, da Agência Lupa. Se houver conexão com a internet, eles poderão assistir ao vídeo disponível no final do texto.

Caso não haja conexão disponível no local da atividade, é possível preparar o encontro previamente, imprimindo o infográfico e o texto jornalístico. Os vídeos podem ser baixados no app do YouTube, disponível para tablets, celulares e alguns computadores.

Criar

Quando a corrida eleitoral começa, os pré-candidatos ou candidatos aparecem em várias mídias dando declarações. Nas redes sociais e aplicativos de mensagens, também é possível encontrar textos, imagens e vídeos sobre os candidatos. Peça para que os alunos encontrem esse tipo de mídia (não se limitando apenas à corrida presidencial) e sigam os passos vistos na atividade anterior, criando uma checagem das informações. Neste **documento**, é possível encontrar links com sugestões para acessar fontes confiáveis sobre os 15 temas mais abordados pelos candidatos.

As checagens podem ser realizadas em grupo, preferencialmente com até quatro alunos. Idealmente, a entrega deve ser feita de maneira eletrônica, para que o texto contenha os links com as fontes utilizadas. Sugerimos um editor de textos online, como o **Google Docs**.

Da compreensão à ação

Explique aos alunos que é possível criar um coletivo (ou clube) de checagem, independentemente de estarmos em um ano eleitoral ou mesmo abordando outros temas. Nessa etapa, o ideal é que os estudantes continuem contando com seu apoio, recebendo dicas e informações para dar sequência às atividades, mas os encontros poderão acontecer de maneira mais livre, já que dependem das informações trazidas pelos próprios alunos, que serão checadas, avaliadas e possivelmente publicadas. Para auxiliar a criação do coletivo de checagem, **consulte o e-book** preparado especialmente para este momento.

Converse com eles sobre essa nova fase do projeto, procure motivá-los e mostre o quão relevante será o trabalho para toda a comunidade escolar. Organize os próximos encontros, divida os estudantes em grupos e funções dentro dos grupos, escolha um nome para o coletivo e, caso ainda não tenha feito, crie perfis ou fanpages nas redes sociais mais acessadas pelos alunos e familiares. O maior desafio começa agora.

Materiais para a aula

- [MODELO] **#6 DIFAMAÇÃO** – Modelo Frayer (link para criar cópia)
- [VÍDEO] **7 passos para identificar notícias falsas**
- [INFOGRÁFICO] **Infográfico fake-news** – Politize!
- [ARTIGO] **Como a Lupa faz suas checagens?** – Agência Lupa
- [APOIO] **#6 Fontes confiáveis nos temas mais abordados pelos candidatos**

Para explorar mais

- **Notícias falsas e pós-verdade: as fake news e a (des)informação** – Politize!
- **O que eles dizem é verdade ou mentira?** – Especial Focas
- **Só checar os fatos não ajudará a salvar a democracia**

Criado por Estêvão Zilioli para www.educamidia.org.br
Todos os materiais disponíveis sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)